

CONCEITO DE CONFORTO EVIDENCIADO POR MULHERES IDOSAS COM CARDIOPATIAS NA INTERNAÇÃO HOSPITALAR: ESTUDO FENOMENOLÓGICO.

Introdução: Sabe-se que proporcionar conforto ao ser humano durante a hospitalização é uma meta de alcance do cuidado de enfermagem. Como participante da linha de pesquisa que estuda o cuidado clínico de enfermagem a mulheres com cardiopatias, surgiu a motivação pelo desenvolvimento do estudo, com o propósito de compreender o conceito de conforto vivido por idosas com cardiopatia na internação hospitalar. Para tanto, optou-se como referência o conceito de conforto, segundo Kolcaba, que o compreende como o estado no qual as necessidades de alívio, tranquilidade e transcendência são fortalecidos nos quatro contextos da experiência humana: físico, psicoespiritual, sociocultural e ambiental ⁽¹⁾. O tema justifica-se, pois, o processo de envelhecimento aumenta a incidência das doenças cardiovasculares e tal acometimento é a maior causa de morbimortalidade no Brasil ⁽²⁾. Além disso, pessoas idosas do sexo feminino, hoje, é uma parcela da população com maior expectativa de vida e as que mais utilizam os sistemas de saúde ⁽³⁾. **Objetivo:** Compreender o conceito de conforto evidenciado pelas mulheres idosas com cardiopatias na internação hospitalar. **Metodologia:** Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando o método fenomenológico, fundamentado em Martin Heidegger. Os depoimentos foram colhidos nos meses de fevereiro a abril de 2014, em um hospital público de Fortaleza-Ce. Participaram do estudo onze mulheres hospitalizadas, com idade a partir de 60 anos, cardiopatas, internadas em unidades tipo enfermaria, com permanência igual ou maior que 48 horas e em condição física e emocional de conversar com a pesquisadora. Realizou-se entrevista fenomenológica, guiada pela questão norteadora: Como a senhora tem vivido o conforto nesse momento de internação hospitalar? O estudo seguiu os momentos interpretativos da hermenêutica de Martin Heidegger, que são: o primeiro momento metódico com apreensão de significados e o segundo com o desvelamento do sentido. Os aspectos éticos e legais com seres humanos foram respeitados, de acordo com a Resolução N° 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital, onde foi feita a coleta, sob número de Protocolo 858/11. O projeto faz parte de um Projeto guarda-chuva da linha de pesquisa Cuidado Clínico e Práticas educativas no adoecimento cardiovascular. **Resultados e discussão:** Das apreensões decorrentes da análise hermenêutica emergiram três unidades de significação, quais sejam: sentem-se confortáveis quando: 1-São bem atendidas pelas enfermeiras e demais profissionais da saúde; 2-O ambiente da enfermaria, as novas amizades, a organização do setor e as condições estruturais são agradáveis; 3- Quando têm confiança na proteção divina. Nesta ordem, o bom relacionamento com os profissionais da saúde, o atendimento rápido de suas necessidades e pedidos, propiciava sensação

de bem-estar; condições ambientais, desde as instalações hospitalares aos serviços oferecidos, como as oportunidades de fazer novas amizades, apareceram como um modo de conforto que deixava o período de internação mais leve e a confiança depositada na proteção divina proporcionava-lhes satisfação deste fenômeno e segurança, como uma forma de que tudo sairia bem. Tais significações constituem o primado ôntico (apreendidas imediatamente) destas mulheres. Estes significados revelaram o modo de ser cotidiano delas, nos direcionando a uma compreensão de suas manifestações. Contudo, o desvelamento do real sentido do ser, foi revelado pelo primado ontológico (a busca pelo sentido do que foi apreendido). Diante disto, ao estarem lançadas no mundo, na facticidade da internação hospitalar, longe de tudo que lhes causa familiaridade, a sua decadência na impessoalidade cotidiana é favorecida. Revelaram sentimentos de ansiedade, tristeza, sensação de desconforto, que podem influenciar a busca pelo sentido de seu ser, conduzindo-lhes para assumir uma existência inautêntica. A inautenticidade consiste em existir impropriamente, sendo absorvido pelo mundo das ocupações, podendo levar a uma perda da sua autonomia ⁽⁴⁾. Compreende-se que o ser-no-mundo é um ser de relação, ou seja, um ser-com-outro, e essa relação representa uma possibilidade, em que essas possibilidades são capazes de interferir no modo de existir delas, de interpretar suas possibilidades de ser-no-mundo e de vivenciar um conforto neste ambiente. Ao revelarem a diminuição do sofrimento pela boa relação desenvolvida com os profissionais de saúde e as colegas de quarto revela-se o conceito de Heidegger em que o homem, que é o ser-aí, é um ser de relação, é um ser-no-mundo ⁽⁴⁾. Diante disto, apreende-se que para uma boa relação desenvolvida no ambiente hospitalar é essencial a escuta, a presença e a sensibilidade para que a verdadeira dimensão das características existenciais de cada pessoa desta relação apareça ⁽⁵⁾. Em Heidegger, assumir o cuidado do outro, pode significar torná-lo dependente, substituí-lo ou devolver esse cuidado ao outro, favorecendo sua autonomia ⁽⁴⁾. Diante disto, defende-se que o enfermeiro deva adquirir formas de cuidado baseadas em uma preocupação libertadora, em que ele cria espaços para que o outro seja capaz de assumir seus próprios caminhos. A fé relatada pela confiança em Deus demonstrou certa conformação com o atual estado de saúde e as ajudava a passar pelo momento da hospitalização. **Conclusão:** Foi percebido que estas mulheres vivem em um modo de ser inautêntico, não buscando, na maioria das vezes, novas possibilidades de existir. Assim, por meio do cuidado prestado pelos enfermeiros, esta busca pelo seu sentido de existir pode ser feito de forma mais efetiva, por meio de um cuidado libertador, proporcionando o direcionamento destas mulheres pelo seu modo de ser mais autêntico. **Implicações para a Enfermagem:** Se faz essencial o direcionamento do cuidado de Enfermagem para a promoção do conforto e bem-estar do paciente, realizando uma prática compromissada com o existir do outro. Cuidar com um olhar para as singularidades dos pacientes leva o enfermeiro a considerar as subjetividades do ser que necessita de cuidados, por meio da linguagem, em que ele deixa

transparecer em seu discurso aquilo que faz sentido para ele. Contudo, é essencial que se busque novas formas de cuidar do outro, aproximando-se do intuito de compreender cada ser.

Referências: 1. Kolcaba K. Comfort theory and practice: a vision for holistic health care and research. New York: Springer publishingcompany, 2003. 2- Jardim PCBB et al. Hipertensão arterial e alguns fatores de risco em uma capital brasileira. Arq.Bras.Cardiol. 2009; 88(4):252-257. 3. Sorlin A et al. Gener equality in couples and self-health- A survey study evaluating measurements of gender equality and its impact on healt. International Journal for Equity in Health. 2011; 10 (37): 1-11. 4. Heidegger M. Ser e Tempo. Petrópolis. Ed. Vozes. 2011. 5. Cunha PJ; Zagonel IPS. As relações interpessoais nas ações de cuidar em ambiente tecnológico hospitalar. Rev. Acta Paul. Enferm. 2008; 21 (3):412-9.

Descritores: Cuidados de conforto; Pessoa Idosa; Enfermagem.

Eixo 1: O protagonismo no Cuidar.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

² Enfermeira Estomaterapeuta. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

³Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/ UECE. (ORIENTADORA)

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/ UECE

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde/ UECE